



SUMÁRIO:

- ENCONTRO NACIONAL DE DIRECÇÕES ASSOCIATIVAS

- quinzena de recepção ao novo aluno

Realizou-se no último fim-de-semana mais um encontro nacional das Direcções Associativas, que teve a seguinte ordem de trabalhos:

- 1- Informações
- 2- Reflexão e alargamento do M.A.
 - a) Análise crítica do trabalho efectuado e programação de iniciativas
 - b) Discussão do projecto de estatutos das AAIE apresentado pelo Secretariado da Comissão Pró-MEP
 - c) Discussão do projecto de estatutos da UNEP
Propostas emanadas no sentido de promover a criação da UNEP
- 3- Democratização do ensino
 - a) Superintendência das escolas
 - b) Gestão democrática das escolas
 - c) Seminário sobre Democratização do Ensino

No período de informações foram aprovados alguns documentos, entre os quais uma tomada de posição sobre a reconstituição "MEL", que se resumiu:

"Muito da literatura crítica foi tornada pública uma nota informativa sobre a criação de uma tal 'União Portuguesa dos Estudantes Livres' que, segundo a própria nota, tem origem em 'várias tendências de estudantes de diferentes graus de ensino', 'para a qual já foi eleita a direcção', e que se propõe 'defender um Movimento Associativo forte e pluralista que seja o porte-voz de todos os estudantes', com base no conceito de 'sindicalismo estudantil que seja um instrumento reivindicativo e de luta em defesa dos interesses das massas escolares'.

Foi prática corrente, hipócrita e demagógica do fascismo, a criação de organizações reacçãoárias e fascistas com o objetivo claro de jogar a prática associativa e democrática dos estudantes e jovens portugueses. Apesar de terem tido todo o apoio financeiro e material, como não é possível as vanguardas com a Frente Portuguesa, a Frente Nacionalista, as Centras Universitárias e Democráticas, o Secretariado para a Juventude, etc., estas organizações conseguiram desvirtuar as ideias democráticas e progressistas da Juventude, não tendo podido impedir a criação e a força do Movimento Associativo, como único e legítimo representante da vanguarda estudantil.

A vida democrática em muitas escolas do país, garantida pelos princípios e a própria prática do M.A., os objetivos progressistas de luta estudantil, lançados nos objetivos e aspirações de luta mais gerais do Povo Português, foram e são fatores que contribuíram e contribuem para o êxito do M.A., em cujo solo se formaram muitos destacados combatentes anti-fascistas, lutadores incansáveis pela causa da democracia e da liberdade no nosso país.

À margem dos estudantes, o bom aluno fascista, procura tal qual sempre substituir-se às Associações de Estudantes, violando os seus mais elementares princípios, desrespeitando as suas decisões democráticas. Invocando uma 'democracia pluralista', um falso 'sindicalismo es-

avanço da reacção, mais, reafirmam o seu total apoio ao M.F.A. e ao Governo Provisório que têm correspondido aos anseios das massas populares e consideram vital para o avanço do processo democrático o reforço da aliança das Forças Armadas com as massas populares. Assim, as direcções associativas reunidas em Encontro Nacional, repudiam vivamente todas as acções provocatórias e aventureiristas que visem pôr em causa a unidade das Forças Armadas com as massas populares, com actuações desligadas das massas estudantis e populares e que contribuem objectivamente para o reforço da reacção. Perante novas tentativas de reorganização da reacção, como é o caso do CDS, pretendem estas acções provocatórias isolar as forças democráticas.

As direcções das AAEE reafirmam o seu total repúdio à actuação de grupelhos minoritários que pretendem confundir o movimento estudantil de massas e a consolidação da democracia com estas actuações de autêntico vandalismo.

Foi depois aprovada uma moção apresentada pela Direcção Geral da A.A.C. sobre

OS GRAVES ACONTECIMENTOS DO DIA 6 DE NOVEMBRO NA AAC E NO TEATRO GIL VICENTE

Considerando:

a) que a unidade e o reforço do M.A. é indispensável pelos princípios básicos do Programa associativo entre os quais se colocam o apertidarismo;

b) que as estruturas representativas dos estudantes, nomeadamente as AAEE, formam a base de todo o M.A. e são objectivamente as mais fortes armas de que dispõem os estudantes quer na defesa dos seus interesses próprios quer na participação na luta mais geral que o povo português treva pela democratização do país;

c) que o ataque sistemático às estruturas representativas dos estudantes, sabotando as suas decisões, ultrapassando e violando a cada passo os princípios pelos quais se rege o M.A. mais não visa que o seu enfraquecimento e desarticulação.

1-As direcções das AAEE reunidas em encontro nacional condenam a actuação provocatória e anti-associativa de grupos de estudantes que constituiu nitidamente um atentado à unidade, à força e ao prestígio do M.A.;

2- Reafirmam a sua identidade aos princípios do M.A.- UNIDADE, ARRELIGIOSIDADE, APARTIDARISMO, REPRESENTATIVIDADE E DEMOCRATICIDADE, e apela para todos os estudantes no sentido de reforçarem a sua unidade em torno da defesa destes princípios;

3- Denunciam todas as acções divisionistas tendentes a sabotar a criação de uma estrutura sindical a nível nacional verdadeiramente representativa dos estudantes portugueses, designadamente a acção levada a cabo pelos Comités Ribeiro dos Santos-FREP no Teatro Gil Vicente.

Passou-se depois à discussão do segundo ponto da ordem de trabalhos.

PARTICIPA NAS REALIZAÇÕES

DA QUINZENA DE RECEPÇÃO

AO NOVO ALUNO

DEPARTAMENTO CULTURAL

Foi ainda aprovada uma proposta de criação de um departamento cultural, no âmbito do Pré-UNEP;

O trabalho cultural do Movimento Associativo contribuiu para a consciencialização da massa estudantil, para as tomadas de posição progressistas dos estudantes.

A orientação desse trabalho sempre se dirigiu no sentido da ligação dos estudantes ao povo português, à cultura de escrécia.

Mantor e reforçar essa orientação é no momento presente uma das necessidades fundamentais do MA, das AAEE, de todos os estudantes portugueses, e um contributo decisivo no fortalecimento da vida associativa, na medida em que chamará cada vez mais estudantes a participar nela.

A recolha e divulgação da cultura popular não enfrenta hoje a repressão fascista. A nova situação de escrécia cria novas possibilidades de actuação, originando maiores responsabilidades.

Responsabilidades que implicam o melhoramento da actividade das AAEE, da sua organização; que determinam a necessidade de um plano e planificação global da intervenção das AAEE no actual curso de escrécia.

Neste sentido o Secretariado da comissão pré-UNEP propõe ao E.N.D. a criação de um DEPARTAMENTO CULTURAL, no âmbito do trabalho do pré-UNEP, e com base nas AAEE, particularmente das secções culturais. Que este DEPARTAMENTO CULTURAL promova uma coordenação de esforços por parte das AAEE no sentido de melhorar as suas actividades culturais; a divulgação de grupos culturais estudantis e populares de todo o mundo; Incentivar a capacidade criadora e particularmente das massas estudantis elevando o espirito colectivo no trabalho de grupos (de teatro, corais, etc.); lançar iniciativas culturais e jornadas de convívio estudantil, e de convívio estudantil com o povo trabalhador, etc..

Este DEPARTAMENTO levará ter centros de trabalho nos principais centros estudantis (numa fase inicial), mas na perspectiva de sua descentralização para as escolas da provincia. Deverá ainda constituir sub-secções como música, folclore, literatura, etc..

O DEPARTAMENTO CULTURAL levará fazer contactos com outros sectores de actividade cultural (grupos de teatro, sociedade dos escritores, etc.) no sentido de promover iniciativas conjuntas, e estabelecer outras formas de cooperação cultural.

O Secretariado do pré-UNEP

CAMPANHA DE APOIO A GUINÉ-BISSAU (proposta aprovada, apresentada pela AAC)

Abertas com o fim do regime colonial português e o reconhecimento da República da Guiné-Bissau óptimas oportunidades de contactos e intercâmbio entre a juventude portuguesa e guineense, e atendendo a que esta nova nação africana carece de apoios e estímulos para se libertar das amarras do imperialismo e do neo-colonialismo e prosseguir na senda da independência e do progresso social.

As Associações de Estudantes portuguesas, em reunião nacional de Direcções realizada em Coimbra nos dias 6 e 10 de Novembro de 1974 decidem:

- 1) Lançar na massa estudantil portuguesa uma campanha de solidariedade com a República da Guiné-Bissau nomeadamente no campo do ensino e da cultura.
- 2) Encarregar a Comissão pré-UNEP das tarefas técnicas ligadas à organização e dinamização desta iniciativa.
- 3) Sugerir que como actividade imediata esta campanha promova edições de textos escolares ou outros segundo solicitações do Governo da República da Guiné-Bissau.

Em relação à proposta do departamento cultural, a AAC apresentou a seguinte adenda também aprovada:

Que estes departamentos sejam o suporte técnico e material das AAEE, fora dos três grandes centros estudantis, com o sentido de desenvolver actividades culturais a curto prazo, nessas escolas.

Foi depois aprovada uma proposta apresentada pela CPE de Direito de Lisboa e pela Direcção de Medicina, também de Lisboa, sobre

PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL NA RECONSTRUÇÃO NACIONAL

Considerando:

1- A proposta efectuada pelo Ministério do Trabalho aos estudantes portugueses em reunião com as Direcções Associativas através da Comissão Pró-UNEP, no sentido de mobilizar a massa estudantil para a grande tarefa de reconstrução nacional, particularmente no que toca à construção de habitações nos bairros de lata, electrificação de aldeias, construção de estradas, plantação e fertilização de baldios, etc..

2- A importância das massas estudantis participarem activamente no processo de reconstrução nacional, cujo primeiro passo foram as Campanhas de Alfabetização e Educação Sanitária, lado a lado com o Povo trabalhador.

3- Que tais campanhas deverão constituir um passo importante não só para o reforço do próprio MA, mas também para a interligação do ensino nas escolas e a realidade social que as cerca, permitindo assim avançar na democratização do ensino.

4- Que existe desde já um departamento no âmbito da Comissão Pró-UNEP, com funções específicas de coordenação do trabalho das Campanhas de Alfabetização e Educação Sanitária.

Propõe-se:

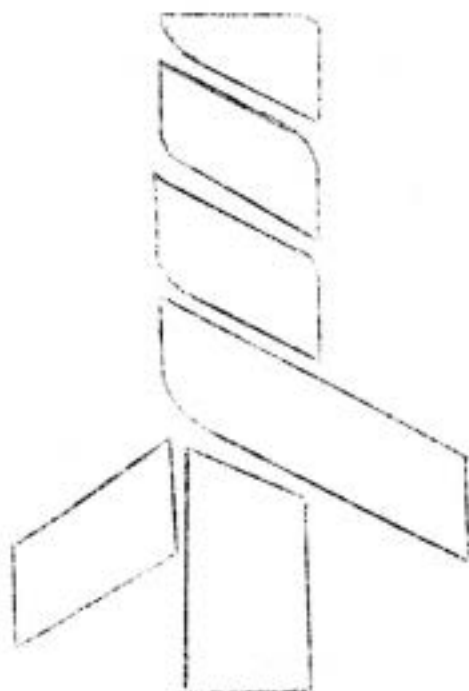
1- As direcções associativas em Encontro Nacional de 9 e 10 de Novembro de 1974 apoiem inteiramente a iniciativa que lhes foi proposta pelo Ministério do Trabalho e manifestem o seu desejo de desde já serem fomentadas todas as acções de cooperação entre os departamentos ministeriais, Sindicatos e organizações democráticas empenhadas no bom êxito destas Campanhas;

2- Que as direcções associativas se vinculem a fazer desde já a ampla divulgação desta iniciativa, incentivando nas suas escolas a formação de grupos de trabalho que mobilizem as mais amplas massas estudantis, particularmente os novos alunos que entrarão este ano lectivo pela primeira vez nas escolas, descentralizando desta forma todo o trabalho a realizar;

3- Que o departamento das C.A.E.S. alargue o âmbito da sua actividade às campanhas agora propostas, vinculando-se as direcções associativas neste encontro nacional, a destacar dirigentes associativos em Reuniões Inter-Direcções e Reuniões Inter-Associações a realizar ainda esta semana, que incentivem a rápida organização das mesmas.

Foi em seguida apresentado ao Encontro Nacional de Direcções Associativas, um

PRÓ



UNEP